

Análise retrospectiva das tireoidectomias realizadas no Hospital Universitário da FURG nos últimos 11 anos

Bitencourt E*, Elias C.*, Lopes F.**, Machado C*

*Acadêmicas de Medicina da Faculdade de Medicina da FURG, Rio Grande, RS.

** Professor de Cirurgia e Otorrinolaringologia (FAMED-FURG) / Ambulatório de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (HU-FURG)

Palavras-chave: Tireoidectomia; patologias; sintomas; perfil; revisão.

Introdução:

As doenças da glândula tireóide são muito comuns, atingindo cerca de 11% da população geral, com um predomínio de acometimento do gênero feminino em relação ao masculino, em uma proporção de 4:1. Dentre as patologias de resolução cirúrgica que podem acometer a tireóide, a mais freqüente é a doença nodular da tireóide (DNT).

Com o objetivo de avaliar o perfil do paciente submetido a tireoidectomias realizadas no Hospital Universitário de Rio Grande, durante o período de 1999 a 2010, foram analisados retrospectivamente 93 prontuários de pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Métodos:

Foram realizadas revisões sistemáticas dos prontuários de todos os pacientes submetidos a tireoidectomias nos últimos 11 anos no HU-FURG, no período de abril a agosto de 2010. As informações coletadas consistiam em gênero, cor, idade, hábitos de vida, sintomas, resultado de exames, tipo de cirurgia, análise histopatológica e complicações apresentadas. Os dados foram submetidos à análise do programa epi info 6.04.

Resultados:

Na série estudada, 90,11% dos pacientes (82 casos), era do gênero feminino. A idade média dos pacientes foi de 49,3 anos, tendo um predomínio de doenças benignas (85,71% dos casos). Em relação ao estilo de vida, 69,23% eram tabagistas ou ex-tabagistas (34 casos), 6,59% eram etilistas (6 casos). Em relação às queixas apresentadas pelos pacientes, as mais freqüentes eram queixas compressivas (63,4%), seguida por sintomas sistêmicos (51,65%), alterações na fonação (18,68%). A tireóide era palpável em 89% dos pacientes. Dentre os achados ultrassonográficos, os mais comumente encontrados foram bócio multinodular (47,25%), seguido por bócio unidodular (27,47%). A tireoidectomia total foi realizada em 53,84% dos pacientes (49 casos), istmolobectomia em 24,18% (22 casos), lobectomia em 20,88% (19 casos) e nodulectomia em 1,1% (um caso). Os principais diagnósticos histopatológicos encontrados foram hiperplasia de tireóide (49,45%), adenoma folicular (17,58%), carcinoma papilífero de tireóide (9,89%) e adenoma de hurthle (6,59%).

As complicações encontradas foram: paralisia do nervo laringeo-recorrente em 4,4% (4 casos) e hipocalcemia definitiva em 3,3% (3 casos).

Conclusão:

Através desse estudo, concluímos que a maior incidência de patologias da tireóide nos pacientes operados no Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa Jr. ocorre no sexo feminino, na quinta década de vida, com predomínio de lesões benignas. As taxas de complicações que foram relatadas encontram-se dentro dos parâmetros de literatura para o procedimento. Entretanto, é importante salientar que os prontuários analisados apresentavam problemas substanciais de registro, falta de padronização de dados, de exames e de condutas; muitos apresentando registros incompletos. Da mesma forma que a conduta cirúrgica, embora sabidamente padronizada pela literatura, ela variou mesmo que para patologias semelhantes, de acordo com o cirurgião que executou o procedimento. Sendo assim, conclui-se pela necessidade de adoção de medidas que melhorem os registros nos prontuários dos pacientes, assim como a adoção de condutas cirúrgicas baseadas em evidências científicas já estabelecidas.

REFERÊNCIAS:

1. ARAUJO FILHO, Vergilius; BRANDÃO, Lenine; FERRAZ, Alberto. Manual do residente de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. 1999.
2. Retrospective analysis of the thyroidectomies performed by general surgery resident in a university hospital. Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço, v. 37, nº 2, p. 67-70, abril / maio / junho 2008
3. Robbins & Cotran. Bases Patológicas das Doenças. 7º ed Elsevier Editora Ltda rio de janeiro 2005.
4. Marcos Brasilino de Carvalho. TRATADO DE CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO E OTORRINOLARINGOLOGIA. Vol2, 2001. Ed. Atheneu.